

**A
V
E
M
A
R
I
A**



FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**

**e do Veneravel
P. Antonio Claret**



Guariba — D. Nêné Dinori Brighenti vem mandar celebrar duas missas: em louvor de Nossa Senhora Aparecida e a bem das almas do purgatorio; mais 1\$000 para publicar.

Passo Fundo — D. Hercília Almeida manda dizer uma missa ao Coração de Maria por diversas graças recebidas.

Cruz Alta — Sr. Pedro Zavagna manda dizer uma missa pelas almas de seus paes.

Cachocira — Uma devota agradece á Virgem Maria as melhoras alcançadas na saude pela novena das "Trez Ave Marias".

Caxias — D. Ignez Ludovico Sertori manda dizer uma missa pelas almas e uma a Sta. Lucia. — Donas Luiza e Elidia Feijó mandam dizer as seguintes missas: uma a N. Sra. das Dôres, uma pelas almas de Tullio e Rosaria Feijó, uma pela alma de Raphael, uma pelas almas de Luiz e Constança. — D. Adila Leonardelli manda dizer uma missa ás almas.

Gravatahy — D. Maria James Canela entrega 5\$000 para ajudar a "Ave Maria" por favores recebidos do Coração de Maria.

S. Leopoldo — D. Maria Fontoura manda dizer uma missa em louvor a N. Sra. Aparecida, Sta. Therezinha e Coração de Jesus.

Sta. Cruz — D. Wilma Fonseca agradece um favor recebido do Menino Jesus de Praga e menino Guido, em favor de sua irmã Clotilde. — D. Maria Werlang Franz recebeu e agradece favores de N. Sra. do Perpetuo Soccorro.

Sta. Maria — O sr. Constantino Fernandes entrega 10\$000 pelas multiplas obras da "Ave Maria", por uma graça singular recebida.

S. Sebastião do Paraizo — D. Isaura de Palva Torres, trez missas: em louvor das Stas. Theresinha e Teresa de Jesus, e por alma de D. Mariquinhas e pelas almas do purgatorio. — D. Mirola Borges, uma missa por alma de Abillo e Percillana e outra por alma de Barbara e Antonio Candido. — D. Maria Adelaide Salgado Luti, trez missas: por alma de Amelia Salgado, Francisco Salgado e Amabilla Luti. — O sr. Ludovico de Paula, duas missas: por alma de seus paes, João Paula de Lima e Luisa Maria de Jesus. — D. Albina Marcolini, duas missas, por alma de sua mãe Anna Biscio. — D. Paulina Radaelli, uma missa por alma de seu sogro José Fioravanti. — D. Isabel Rizzo agradece uma graça a Sta. Therezinha e Frei Galvão. — D. Maria Pimenta Queiroz, uma missa por alma de Manoel Rodrigues Silveira. — D. America Soa-

res, varias missas: duas pelas almas, uma, respectivamente, por almas de: Vitalina, José Albino, Braz Calafiori, Josepha Albina da Conceição, Francisco Antonio Soares e Florencia Victoria. — D. Vicência Suzana Calafiori, uma missa pelas almas, ao Menino Jesus. — D. Delmira Candida Souto, duas missas: por alma de Maria Dolado, uma pelas almas e em louvor de S. José e outra por todos os agonizantes no mez de Março. — D. Maria Japaula, uma missa por alma de Nicolau Japaula. — D. Angelina Soriano, duas missas a Sta. Theresinha e S. Geraldo, em acção de graças. — D. Octavia Pereira, uma missa a N. S. das Candêas, por intenção de Margarida Davin. — D. Honorina Guido, duas missas por alma de Anna Biscio. — D. Maria de Moura Soares, uma missa em louvor de Santa Lucia, por intenção de Benedicto Soares; agradece, ademais, uma importante graça recebida. — O Sr. José Moura Junior, uma missa por alma de sua mãe Iria Alves de Moura, fallecida á idade de 85 annos. — D. Etelvina Soares, duas missas a Sta. Therezinha, em acção de graças e a N. S. Aparecida, por intenção do filho della. — D. Santa Zambelli offerta varias missas: em louvor do Divino Espirito Santo, ás almas, por alma de Samperini, Sto. Antonio, Nossa Senhora Aparecida; e dá 2\$000 para esta publicação. — O sr. João Pio Figueiredo, uma missa pelas almas, a Nossa Senhora Aparecida, Coração de Jesus e S. Sebastião. — D. Delmira Andrade, uma missa por alma de Hygino Brandão. — D. Maria Domingas, uma missa por intenção de todos os fallecidos da familia. — D. Maria Gioppi Danzi offerta quatro missas: duas a Sto. Antonio, applicadas ás almas mais abandonadas, duas pelas almas mais afflictas do purgatorio. — D. Anna Danzi, trez missas: por alma de Carlos Danzi e uma outra da "Pia União Mariana de Suffragios". — D. Julia Corumbaroli, duas missas, por Antonio Zambelli, no altar de Santo Antonio. — D. Camilla Cantieri, duas missas por Jacob Formaggio e Luisa. — D. Virginia Milogramma, uma missa em louvor de Santa Luzia. — D. Carmelita Pimenta Neves, uma novena de missas pelas almas do purgatorio, pedindo a felicidade para a familia, e agradecendo a Nossa Senhora das Lagrimas e almas do purgatorio, varias graças alcançadas. — O sr. Emilio Machado, varias missas: pelas almas, pelo descanso do Pe. Victor, a Sto. An-

tonio, Nossa Senhora Aparecida. — D. Marionilla de Abreu Cardoso offerta uma missa por alma do Pe. Victor. — D. Josepha Lucadello, duas missas: por Honorato e Maria Lucadello. — D. Maria Cosini, uma missa por intenção de Luzia Cosini. — D. Sinhá Araujo, uma missa pelas almas.

Tupacretan — D. Mita Fernandez manda dizer uma missa a N. S. do Parto, e entrega 5\$000 para a beatificação do menino Guido e 5\$000 para a beatificação do V. Antonio Maria Claret. — D. M. C. de C., profundamente penhorada por um singular favor recebido do Veneravel Arcebispo Padre Antonio Maria Claret, entrega, da melhor vontade, 200\$000 para a causa de sua suspirada beatificação, e mais 10\$000 para uma missa que, pede ser applicada a esse mesmo fim, a Nossa Senhora Medianeira, implorando sua valiosa intervenção a favor do seu servo.

Carangola — D. Conchita Maldonado Novaes confessa-se attendida por intermedio de S. Braz a favor de seu filho Claudio Fernando. Envia 2\$000 para esta publicação. — D. Eponina Soares Maldonado, attendida em promessa formulada a bem das almas do purgatorio, dá 5\$000 para ser rezada uma missa, e 2\$000 para a publicação.

Sorocaba — D. Maria Vannuchi vem encomendar missas: uma ás almas do purgatorio, quatro por almas de: Albina Gennari, João Bettiol, Nazareno Vannuchi, Fidelina Perugini, pela canonização de Gemma Galgani.

Batataes — D. Maria Luiza Figueiredo: Cumprindo promessa, venho encomendar missa em louvor da Sagrada Familia á caminho do Egypto, e 1\$000 afim de publicar.

Posse de Ressaca — Donas Albina Garola e Nazareth Carvalho foram favorecidas com trez graças pela valiosa protecção de Dom Bosco.

**Donativos para a beatificação
do V. P. Antonio Maria Claret**

S. BORJA (R. G. do Sul)

Lista de D. Alzira Oliveira:

D. Blandina Pôrto Coelho 20\$000
Uma devota do P. Claret 10\$000
D. Nemi Santos 6\$000
D. Herminia Moliterno .. 4\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua. 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

“PALAVRAS, PALAVRAS, E NO FIM DELLAS, NADA!”

DERANTE os efeitos multiplos da “agonia de morte” que a humanidade está soffrendo, reúnem-se os homens em frequentes assembleias nacionaes e internacionaes e, depois de desenvolverem em tropos mais ou menos inflamados os signaes da “dor que nos mata”, as coisas ficam no mesmo estado.

Até peor: porque, em lugar de vermos que ao mal presente se applichem os remedios proprios, parece que um vento de insanidade embalando as intelligencias e a sentimentalidade desses homens, agrava o mal.

Verifica-se e confessa-se a desagregação da familia e não cessam os Estados de promulgar leis e sancionar costumes altamente attentatorios da estabilidade e prestigio familiares que se certifica estarem de rastos.

Lamenta-se o enfraquecimento da autoridade paternal e fomenta-se por todas as formas a sua ruina, apressadamente.

Verifica-se o flagello crescente, apavorante da criminalidade da juventude e favorecem-se todas as cousas que a ella conduzem na mais viciosa organização economica e dos costumes.

Poderíamos estender até ao infinito o quadro dos males e do esforço feito pelos ho-

mens, pelas leis, pelos Estados, para os agravar.

Não é maior mal esta cegueira sobre a verdadeira origem de todo o mal do que o mal em si, com todo o seu cortejo de infortunios, incertezas, dores e lagrimas?

Mas o facto ha de ter uma explicação.

Tem: e tanta vez a tem posto deante dos governantes, de todos os homens, o grande Papa Pio XI. E' que a sociedade materializada e laicizada pretende construir sobre a areia, rejeitando para os alicerces da restauração do mundo moderno aquella pedra angular sobre a qual só se pode edificar com solidez.

E' porque ás phantasias, sonhos e devaneios de redempção social se não quer oppôr uma moral com sancções: e isto porque nenhum legislador reconhece o Legislador supremo, eterno e omnipotente do qual emanam todas as obrigações e sancções e sem o qual não existem umas nem outras.

Repetiu-a ainda agora um grande escriptor catholico francez neste pensamento lapidar:

“Quando os homens julgam ter chegado, pelas suas proprias forças, á idade de ouro, eis que regressam á idade de ferro”.

Nossa Senhora do Bom Conselho na Historia do Brasil

(Vem do numero anterior)

O painel de N. Senhora do Bom Conselho acompanhou o insigne Missionario Capuchinho em todos os trabalhos, que por esse tempo, de 1852 a 1854, empregou a bem da Religião e da Patria.

Dentre todos esses commettimentos, bem merece destacar-se a fundação dum Collegio excellente, grande e bello, que debaixo desta invocação de N. Senhora, deixou edificado na importante e mui grande povoação de Papacassa, em a Comarca de Garanhuns, destinado para ahi recolher e educar moças donzellas de todas as côres, debaixo da direcção de algumas freiras de Santa Veronica da Ordem Capuchinha.

ALGUNS DADOS HISTORICOS

Decorria o anno de 1853, quando o Reverendissimo Prefeito, Delegado Episcopal, entrára nessa povoação, para missionar e tendo conhecimento de que ahi se acoutavam mais de trezentas mulheres prostitutas, inspirado por N. Senhora do Bom Conselho, teve a subita resolução de fundar esse Collegio de educação religiosa e civil, para servir de fortissima barreira contra a desmoralização do sexo feminino. Communicando elle esta ideia a todo o povo, que o ouvia, e logo coadjuvado com enthusiasmo, poz mãos á obra: Missionou e trabalhou constantemente por espaço de cinco mezes, findos os quaes, existia já alli um mui lindo e muito espaçoso Collegio, com a sua Igreja e côro, e com a capacidade de accomodar, dentro dos seus dormitorios, até cento e dez moças. Dentro de bem poucos mezes já encerrava 40, formando trez classes, a saber: desvallidas e soccorridas, com suas escolas de particular instrucção, e sete freiras, suas directoras. Tambem outra escola se estabeleceu ahi, para meninas externas, gratuitamente, que tem alistado mais de sessenta. E' cousa admiravel pois, e só a visivel protecção de N. Senhora do Bom Conselho podia fazer que, dentro de cinco mezes, se concluísse este grande Collegio com um grande pateo na sua frente, com doze casas, para lhe servirem de patrimonio. Uma grande cerca, por dentro da qual passa um rio d'agua doce, que nunca sécca, alem disto formadas duás fazendas com duzentas e tantas vaccas, que ficam perto dos muros do Collegio, sem que lhe faltem outros meios de subsistencia, que o enthusiasmo e a devoção dos povos d'alli lhe subministra.

Seria necessaria emfim, uma mui longa

narração, para expôr todos os prodigios, obras admiraveis, conversões espantosas, reconciliações reputadas impossiveis, desde longo tempo, entre os mais rancorosos inimigos, que Frei Caetano de Messina obteve, em todas as missões que fez, ficando por toda a parte gravada, nos corações do povo, uma entusiastica e viva devoção a N. Senhora do Bom Conselho.

MATER BONI CONSILII

Pensamentos celebres

“Procura um coração que bem te aconselhe”, diz a Sagrada Escripura.

Que outro coração poderemos procurar, para nos aconselhar e dirigir, a não ser o de Maria, nossa boa Mãe do céu?

Não é por ventura o unico que saberá dar-nos conselho em todas as cousas que interessam a nosso bem espiritual e temporal?

—

“Vae a Maria, diz S. Bernardo, quando a duvida te atormentar, a Ella recorre, si precisares de conselho; e a Ella escuta e segue enquanto te aconselhar...

Em todos os perigos, em todos os combates, em todas vossas duvidas e incertezas, pensae em Maria... Si lhe seguides o conselho, não vos desviareis”.

—

Santo Isidoro denomina a Nossa Senhora, “Mãe do Bom Conselho”, porque quer a nossa salvação, e porque, sendo Mãe de Deus, sabe perfeitamente aconselhar-nos o que seja mais util e conveniente para nossa eterna felicidade.

A VOZ DA MÃE

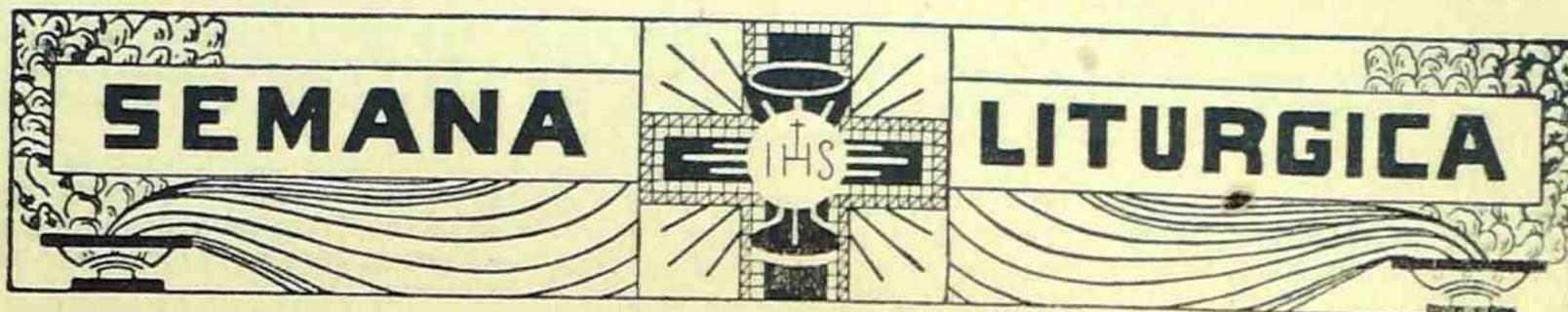
“Ouve, filho, toma conselho de um entendimento recto e não rejeites meu conselho”. (Eccli. VI. 24).

“Aquelle que me ouve não será confundido e os que obrarem por mim, não peccarão”. (Eccli. 24. 30).

“Bemaventurado o homem que me ouve; o que vela todos os dias á entrada da minha casa e o que está feito espia ás ombeiras da minha porta”. (Prov. VII. 33).

Em todos os teus negocios, temporaes e espirituaes, procura ouvir e seguir o conselho de tua Mãe.

Mariophilo



DOMINGA III DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO

(S. João, c. XVI)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e me vereis: porquanto vou ao Pae. Disserão pois alguns de seus Discipulos uns aos outros: Que é isto que nos diz? Um pouco, e não me vereis: e outra vez um pouco, e me vereis: e porquanto vou ao Pae! Assim que diziam: Que quer elle dizer com este pouco? Não sabemos o que diz. E Jesus conheceu que lh'o queriam perguntar, e disse-lhes: Perguntaes entre vós acerca disto que disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e me vereis. Em verdade, em verdade vos digo, que vós-outros chorareis, e lamentareis, e o mundo se alegrará: e vós estareis tristes, mas vossa tristeza se tornará em gozo. A mulher, quando dá á luz, tem tristeza, porquanto sua hora é vinda, mas havendo parido a creança, já da ancia se não lembra, pelo gozo de que um homem haja nascido no mundo. Assim vós-outros agora estaes tristes, mas outra vez vos verei, e gozar-se-ha vosso coração, e vosso gozo ninguem vol-o tirará.

*

E' este um entreccho arrancado ao formosissimo discurso da ceia da bondade e do amor, em que Jesus entrega seu corpo e sangue ao amor das almas.

O discurso é longo e cheio de profundos mysterios. Entremos, tambem nós, um pouco: assistamos áquella veneranda assembleia, onde as palavras de Jesus são doce musica, que enleva e delicia as mentes dos apóstolos e os corações dos discipulos. E'

uma noite de mysterios incomprehendidos e incomprehensíveis: os apóstolos sahem d'uma admiração para cahir n'outra mais admiravel. Primeiro, Jesus humilha-se, como nunca o fizera: cahe por terra, aos pés de Pedro, para lh'os lavar. Pedro estremece, a sua fé revolta-se, a sua alma protesta: Será possível que vós queiraes, bom Mestre, abater, até esse ponto de me lavar os pés? Tu, Deus de eterna gloria, Filho de Deus vivo, esplendor do Eterno Pae, luz dos seculos, Esperança das nações, alegria dos anjos, Senhor absoluto da vida e da morte, operador de estupendos milagres, a mim, que sou um pauperissimo pescador de Galilea, lavas-me os pés! Isso é demais, isso é que eu não consentirei, nem nenhum dos teus discipulos permittirá!

Finalmente, convence-se Pedro e todos os outros que é necessario permittir a Jesus aquelle acto supremo de humildade; a tremer de amor e de respeito, sem comprehender o porquê daquelle acto sublime de Jesus, que arranca do fundo do peito exclamações sentidissimas e profundamente venerantes a Jesus, approximam-se, depois, á mesa onde o grande banquete está preparado. De pé, ante a frugalidade d'aquella mesa, comem o cordeiro paschal com os lombos cingidos, com os pés á guisa de viajores, com as leitugas agrestes, para assentar-se e depois vêr as maravilhas de Deus a pairar naquella habitação.

Abre-se o coração de Christo numa estupenda floração de amor. Institue o Sacramento do amor. Acena-lhes, cheio de reverente amor, que se aproximem, que comam daquelle pão, que bebam daquelle vinho. Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue: fazei isto em minha recordação. Quem comer deste pão e beber deste vinho, terá a vida eterna.

Collocou um fundamento bello e sublime, para agora affirmar novas grandezas, para desvendar novos mysterios. Falla do céu, para onde vae partir muito em breve. Um pouco e me vereis, e outro pouco e já me não vereis, porque vou para meu Pae celeste. Mas ficaeis tristes e acabrunhados porque vos

disse isto. Annuncio-vos o que vos ha de succeder: estou lendo no futuro como leio no presente. Para mim não ha passado nem futuro: tudo é presente. Pois bem, meus amados, eu vol-o digo: o mundo rirá e vós chorareis; mas, nem aquella alegria ha de durar sempre, nem a vossa tristeza será eterna. Vós agora estaes tristes, mas outra vez verei e alegrar-se-á vosso coração, e vosso gozo ninguem vol-o arrancará. Sou Eu que vos fallo. Contra vós vão se alevantar os grandes vagalhões do odio. Não temaeis, Eu já venci o mundo. O demonio intentará delir o vosso nome da face da terra. Elle nada pôde: só tem odio, mas o odio, bem o sabeis, é esteril. Agora as vossas intelligencias andam um pouco escurecidas com as tribulações que passaeis; mas Eu vos enviarei do céu, para onde vou, o Espirito Santo Consolador. Supportae valentemente o combate que vos offerece o mundo. Não sereis aniquilados: triumphareis como Eu triumpho; e para onde eu agora vou, tambem vós ireis, mas ainda é cedo. Por um pouco mais que se demore o dia do vosso pranto, nada perdereis: as minhas consolações, como o manná no deserto, irão quotidianamente cahindo sobre o vosso coração: tereis a alegria que ninguem vos pôde arrebatat, que nasce do dever diligentemente cumprido, e sobretudo da certeza que vos dou de que os vossos nomes estão escriptos com letras de amor dentro do meu coração. Cabe-vos agora uma alegria solida, fundada no cumprimento da minha palavra infallivel, e depois num gozo eterno que, de chofre, apaga da memoria os terriveis vae-vens da sorte, as lagrimas que derramastes, o sangue que a ingratição ha de arrancar á vossa alma generosa, os ais lastimeiros que arrancam á vossa consciencia os terriveis combates que vos moverá o mundo. Cabe-vos ainda a consolação que saberei attender ao clamor formado por vosso sangue, pelas injustiças com que enxovalhem o vosso nome. Saberei defender-vos, saberei seleccionar os bons dos máus. Nada temaeis, lançae-vos á conquista do mundo. Eu me entrego a vós: levae-me comvosco: con-

verto em sangue das minhas veias, o vinho; em minha carne, o pão dos vossos trigaes: com esse alimento, que gera a immortalidade em quem o come, poderei atravessar os campos do mundo. Entretanto, os mundanos, que contra mim movem crua guerra, por uns prazeres ephemeros, mesclados com tantas amarguras que destroçam as almas e obnubilam as intelligencias e enfastiam os corações, gozados á sorrelfa, como que a fugir, soffrerão infindos e eternos pezares, remorsos desesperadores, cruciamentos horrendos.

Cumpriram-se, na realidade, os prenuncios de Jesus. Onde estão hoje os perseguidores dos apóstolos, que os apontavam ás iras da populaça como cães damnados, como objecto de desprezo, como feras que precisavam perseguir? Onde estão os Herodes que ensopavam as suas mãos no sangue dos christãos? Onde estão os invejosos Sadu-

ceus, os hypocritas phariseus, os materialistas herodianos, os desfibrados escribas? O tempo passou por cima das suas carcassas; as almas foram arrebatadas violentamente para as profundezas dos abysmos infernaes e os corpos foram destruidos pelos vermes: o sepulcro converteu-se, para elles, em sepulcro de ignominia.

Os Apóstolos, os pequenos, os perseguidos, os vermes da terra, têm um nome aureolado de gloria no livro da eternidade, e aqui no mundo, são invocados com amor, imitados com zelo e santamente invejados, porque são os prototypos de todas as grandezas. Um pouco e vereis a minha gloria, que será tambem a vossa, disse Jesus, e soube cumprir estas palavras, como todas as que brotaram do seu Coração augusto.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

O actual Anno Santo coincide com o 6.º centenario da occupação dos Lugares Santos pelos catholicos

UMA PASTORAL DO PATRIARCA DE JERUSALEM SOBRE A DUPLA COMMEMORAÇÃO

A proclamação do Anno Santo da Redempção foi acolhida com particulares sentimentos de alegria em Jerusalem, theatro lugar onde se desenrolaram os incomparaveis acontecimentos.

Nenhuma outra cidade da terra se pode na verdade orgulhar de tão tragicas recordações do Evangelho como a capital da Terra Santa.

Mesmo sob o peso da maldição secular, a metropole deici-da tem ainda o segredo da fascinação dos encantos espirituas mais poderosos.

Quem quizer viver verdadeiramente a memoria da Paixão do Senhor não tem, com effeito, mais que ir em romagem á Basilica da Agonia e ao Santuario da Resurreição.

E' com taes sentimentos que o Patriarca de Jerusalem, Mons. de Valsanina, acaba de endereçar aos catholicos da Palestina a sua Pastoral da Quaresma, fes-

tejando e annunciando o Anno Santo, "nova fonte de benções e de graças" que se abre para os seus fiéis a partir do Domingo de Ramos, bem como as festividades solemmissimas que em Jerusalem se realizarão para commemorar a data tão querida da catholicidade.

As principaes destas serão: uma procissão majestosa de Betfagé até a Cidade Santa, no Domingo de Ramos, em recordação da entrada solemne de Jesus em Jerusalem; uma peregrinação a Getsemani na Sexta-feira Santa, seguindo o percurso que Nosso Senhor andou quando foi do Cenaculo para o Jardim das Oliveiras, a começar a sua Paixão; quatro dias destinados a consagrar á Realeza de Christo, com sessões que se realizarão no edificio das Damas de Sion, presididas pelo Patriarca; celebração, na Basilica de "Ecce Homo", na Sexta-feira Santa, das cerimoniaes do dia nos ritos grego, assyrio e armenio.

Por feliz coincidencia, o Anno Santo traz consigo tambem a commemoração do 6.º centenario da reoccupação de quatro dos principaes santuarios da Palestina pelos catholicos. Foi em 1333 que os Franciscanos tomaram conta, em nome da Igreja Catholica, da Gruta da Natividade, do Cenaculo, do Santo Sepulcro, do tumulo da Virgem, em Jerusalem.

Trata-se dum tambem muito

consolador centenario, referido a santuarios de primeira categoria para todo o mundo christão.

A Basilica da Natividade recorda-nos o inicio da vida de Jesus na terra com o annuncio da paz a todos os homens de boa vontade.

O templo do Monte Sião foi o lugar da reunião dos primeiros fiéis, *caput et mater omnium ecclesiarum*, onde o Senhor instituiu a Santissima Eucharistia no sacerdocio e onde se deu a descida do Espirito Santo sobre os Apóstolos.

O Santo Sepulcro é o epilogo da tragedia sacrosanta do Calvario e onde a fé dos homens foi conferida pela Resurreição do Salvador.

Emfim, o tumulo da Virgem, perto de Getsemani, no valle de Josaphá, constituiu o mais precioso relicario das recordações da Mãe de Deus e dos homens.

Compreende-se, pois, com que alegria o Padre Custodio, da Terra Santa, acaba de anunciar oficialmente aos Irmãos Menores da sua Provincia a celebração deste 6.º centenario.

Vale a pena accrescentar aqui que a occupação destes referidos santuarios pelos Franciscanos, em nome da Igreja, constitue hoje um direito publico, conferido por parte da Igreja com Bulas Pontificias, e por parte das autoridades civis, reconhecido, garantido e protegido por solemnes escriptos estipulados successivamente pelas potencias christãs (Napoles, Veneza, França, Austria, Hespanha, Polonia, etc.) com os respectivos Sultões do Egypto e de Constantinopla, que garantiram a "posse sagrada, perpetua e inalienavel" daquelles santuarios, pela Igreja Catholica.

SUBSCRIPÇÃO em beneficio da "Béca"

Rio Claro — Lucy Machado	1\$000
Rio Preto — Uma devota de Sta. Therezinha	1\$000
S. Paulo — D. Leonor Siqueira	20\$000
Itajahy — Sr. Augusto Rosa Pereira	2\$000
Brusche — Madame Walandoski	5\$000
Estreito — Familia Santos	5\$000
Uruguayana — Srta. Lucilla Vilhalba	5\$000
Passo Fundo — D. Maria C. Garcez Bueno	30\$000
Sorócabá — D. I. T.	60\$000

(Continúa)

Paisagem de muitas almas

A historia da generosidade catholica tem suas paginas mais numerosas e refulgentes, a transbordar mais amor e desprendimento, quando se trata de auxiliar as Missões entre os pagãos. E não é para admirar, que muitas pessoas se privem de alguma coisa das que possuem, quando tantos Missionarios e Missionarias já antes deram o seu sangue e a sua vida, por salvar esses incontáveis infieis... quando tantos corações heroicos, recebendo sobre o altar o santo crucifixo, unica herança do seu longo peregrinar em terras inhospitas, companheiro, conforto e suave peso do seu holocausto, se armaram espontaneamente Cavalleiros de Christo, arautos do Evangelho, e com um osculo ardente misturado de lagrimas, despedindo-se de sua familia, da sua patria, a tudo renunciavam para trabalhar na conversão dos pobres pagãos.

Recortamos, a esmo, algumas flores esparsas em cartas recebidas, cujo aroma delicado hão de aspirar com agrado os leitores da "Ave Maria".

"Uma santa mãe de familia, não tendo conseguido despertar a vocação para sacerdote em nenhum dos seus filhos, tomou por sua conta a formação e sustento de um Missionario indigena, para que por todas as pessoas da sua familia trabalhasse e manda todo anno a importancia de 600\$000 para esse fim".

Outra familia acompanhava a esmola para uma "Bolsa de estudos" com a seguinte carta: "Como nenhum dos nossos cinco filhos tem desejos de ser Sacerdote, temos resolvido fazer estudar e formar um Sacerdote Indigena por nossa conta", e mandava seis contos de réis para esse fim.

Uma pessoa devota, entregando seiscentos mil réis, escrevia: "Como lembrança da Primeira Comunhão de meu filho".

Um cavalheiro, catholico verdadeiro no cumprimento dos seus deveres, querendo contribuir para a formação dum Missionario em memoria dum filho fallecido, dizia-me: Não disponho, de momento, dos seis contos de réis necessarios para a formação dum Sacerdote, envio-lhe estes coupons da Camara Municipal desta localidade na importancia dos seis contos, rendendo juros até 550\$000 por anno. Um seminarista em terras

de Missões estuda e se sustenta com 600\$000 por anno.

Nestes dias recebi 20\$000 com estes dizeres: "Tostões do sorvete de que N. se absteve durante cinco mezes para auxiliar a formação do Sacerdote indigena".

Num Collegio, tendo um alumno recebido do seu pai, pelo bom comportamento, a quantia de 50\$000, ebrio de gozo, parafusava em que poderia empregar aquella somma. E um collega lhe disse: — Lembra do que nos fallaram sobre as Missões? não ficarias mais satisfeito, si todo esse dinheiro o desses para as Missões?

Hesitou uns momentos; mas logo se resolveu a entregar ao P. Director os 50\$000 em favor das Missões.

Nesta Semana Santa, uns pobres trabalhadores, verdadeiramente ricos de coração, passaram todo um dia pescando no rio, e em carta cheia de jubilo mandam a importancia de 33\$000. Estes pescadores são da tempera dos apóstolos, escolhidos por Jesus quando pescavam e concertavam suas rédes; querem ser pescadores de almas.

De abstinencia Missionaria: uma jovem piedosa, com estes dizeres: Privei-me de alguns caprichos, de doces, alguns cinemas e diversões em favor das Missões, envio-lhe a esmola de cem mil réis.

Como estes exemplos, outros muitos poderíamos trazer para edificação e estímulo das almas que amam a Jesus; é um reflorecer no amor pelas Missões que conforta e encoraja; são esmolas dos ricos e dos pobres, donativos que nos enviam de todos os recantos com palavras repassadas de amor pelos pagãos e temos a certeza de que, á vista destes exemplos, outras muitas pessoas se moveram a fazer o mesmo, imitando estes corações generosos.

Com uma "BOLSA DE ESTUDOS", formam-se muitos Missionarios indigenas, pois a esmola de seis contos de réis fica intacta sempre, vivendo e estudando sómente dos juros, o que faz com que essa esmola dê para formar muitos sacerdotes. E esses Sacerdotes passando toda sua vida em terras de pagãos, quantos baptisarão e converterão para Nosso Senhor? Quem tanto não puder dar, faça o que puder; o obulo da pobre do Evangelho commoveu grande-



mente ao mesmo Jesus que o louvou. Diversas pessoas reunidas muito podem fazer. Quem entrega seiscentos mil réis cada anno até completar os seis contos, offerece o sufficiente para a formação dum Sacerdote Indigena. Todos devemos ser Missionarios com a oração, com a palavra e com as esmolas. O celebre convertido russo Solowiek repelia com frequencia aquella phrase: "Quem salva, se salvará".

Recordemos, para terminar, as palavras do Papa Innocencio XI, ao despedir a Mons. Pallu: "Mais alegria proporcionareis á minha alma no dia em que orde-neis de Sacerdote a um Indigena, do que se me annunciardes a conversão de 50.000 infieis".

E o Papa Leão XIII escrevia: "Uma vocação de Missionario Indigena causa-me mais alegria do que a conversão de 30.000 pagãos".

"Posso assegurar, escrevia um velho Missionario da India, que será sem limites a satisfação que terão os doadores quando os seus protegidos forem ordenados de sacerdotes, porque eu mesmo tenho visto muitas destas almas derramarem lagrimas de alegria ao receberem a photographia do seu sacerdote".

P. Dictino de la Parte, C. M. F.

(Director Regional)

Curiosidade

Roma, a já civilizada e formidável Roma dos Cesares não teve leis contra o parricidio, até o anno 652, de sua fundação.

Só quando um tal Publio Malcolano matou seu pai, ficou resolvido que os parricidas, de então por diante, seriam amarrados em um sacco de couro e atirados ao Tibre.

A DESGRAÇA RUSSA

O abandono de milhares de doentes de typho. — Uma vasta organização de espionagem.
A Liga dos Povos Opprimidos. — Poderes illimitados ao Presidente dos Sovietes.
Antes a morte e a carnificina.

Os sovietes agora estão mui preocupados com a epidemia de typho que, segundo os jornaes de Moscou, se está alastrando pela Siberia Occidental e pelo Turquestão. Em Semipalatinsk os desempregados, concentrados nesta cidade por causa da expulsão das fabricas dos Urais e da Sibéria, têm sido dizimados pela terrivel epidemia.

E tanto mais terrivel quanto é certo que lhes faltam quasi por completo medicamentos, vitualhas e combustiveis.

Mas, será possível, perguntará alguém, que na Russia, atacada pela epidemia, não existam remédios, comida e um pouco de calor?

A pergunta responde-se desta maneira. Estes desempregados e concentrados foram qualificados de "Inimigos da classe" e, por isso sem o menor direito á menor assistencia da parte do Estado. Expulsos das fabricas por causa do celebre bilhete de identidade (visto lhes não dar a categoria de operarios) e depois concentrados, (por causa de um trabalho que lhes não pertencia), são tidos como inimigos do Estado. E porque são tidos no conceito de inimigos, apenas têm o direito de morrer. Morrer de fome, morrer de frio e morrer de febre...

Isto é simplesmente horrivel e dá bem a ideia do amor maternal do Estado sovietico! A palavra caridade não existe no código sovietico! No paraíso vermelho, os homens não são homens: são machinas que se usam ou não se usam; são tras-tes que se põem a um canto e que se deixam enferrujar e inutilizar...

Esta indifferença cannibal pelos desgraçados que ardem na febre typhoide condiz á maravilha com a maxima bolchevista: **morram alguns milhões de homens e salvem-se os principios sovieticos**; e decerto que alguma repulsa ha de provocar na alma russa, de sua natureza sentimental e mystica.

Debaixo da terra sovietica ha de lavrar, e lava certamente, a indignação, a revolta e a conjura. Tanto assim que, ainda agora em Odessa, as autoridades sovieticas descobriram uma vasta organização de espionagem da qual faziam parte até elementos sovieticos desenganados e desilludidos. Um destacamento especial de tropas vermelhas da G. P. U. em Odessa, prendeu o chefe e vinte cinco funcionarios de maior categoria. O chefe foi immediatamente transportado para Moscou e foi logo encarcerado na famosa Lubianka e as outras autoridades foram transferidas para Charcov, onde serão julgadas em tribunal especial.

Este acontecimento, como não podia deixar

de ser, provocoou viva emoção nos circulos sovieticos, tanto mais que a prisão de todo o pessoal de uma das mais importantes succursaes da G. P. U. é coisa sem precedentes na historia sovietica.

Populações flagelladas como a russa, chegadas ao estado de desespero, acabam por nutrir desprezo pela morte e tudo o que lhes possa vir é sempre consolação. E' da natureza da violencia o não ser duradoura e de, por excessiva, chegar a provocar o riso ás faces dos verdugos. Ainda agora nos chega noticia de um significativo protesto dos povos opprimidos pelos Sovietes.

A "Liga dos Povos Opprimidos" (Ucrania, Países Cossacos, Caucaso e Turquestão) dirigiu ao Secretario da Sociedade das Nações um memorandum no qual se chama a attenção para as atrocidades innumeraveis, infligidas ás populações destes paizes pelo Governo sovietico.

Neste memorandum contam: Por causa do systema dos passaportes internos, milhares de cidadãos foram expulsos das cidades, designaram-lhes lugares para morar e, porque não têm bilhetes de identidade para a alimentação, estão condemnados a morrer de fome.

Por causa da collectivização da agricultura, a deportação em massa da população agricola para o norte da Russia assume proporções até hoje desconhecidas: nas regiões cossacas de Poltava e Tikhoretsk, estas deportações, segundo algarismos officiaes dos jornaes sovieticos, alcançam o numero de 45.000".

A situação dos operarios nas cidades peiora dia a dia. E' natural que este estado de cousas tivesse levado a "Liga dos Povos Opprimidos" a appellar para o mundo civil a favor das victimas do communismo moscovita.

Pudessem os russos emigrar! Pudessem elles procurar um bocadinho de sol e de liberdade em terra estrangeira e metade da Russia, ao menos, desertaria.

Basta esta noticia como indice. Durante o anno passado, segundo as declarações da policia de Bucarest, capital da Rumania, entraram neste paiz 10.000 russos sem passaporte, sahidos clandestinamente, do paraíso vermelho. Segundo pessoas bem informadas, estes dez mil russos são apenas a quarta parte dos que têm tentado atravessar a fronteira sem pavor das espingardas sovieticas. **Mais de 30.000 pessoas têm cahido, no momento de fugir, ás balas dos guardas sovieticos ou têm sido massacradas depois de serem aprisionadas.**

Que grande desgraça!...

O MILAGRE DE MARIA

Favorecidos pelo I. Coração de Maria

Todas as crianças sabem que a nossa boa Mamãe do Céu, quando o Menino Deus era ainda pequenininho, teve de fugir com elle para uma terra estranha chamada Egypto.

De viagem, Maria lavou a roupinha do Menino Jesus, e estendeu-a para enxugar. Mas eis que veiu um vento muito forte e carregou a unica roupinha que Nossa Senhora levava para vestir o Menino.

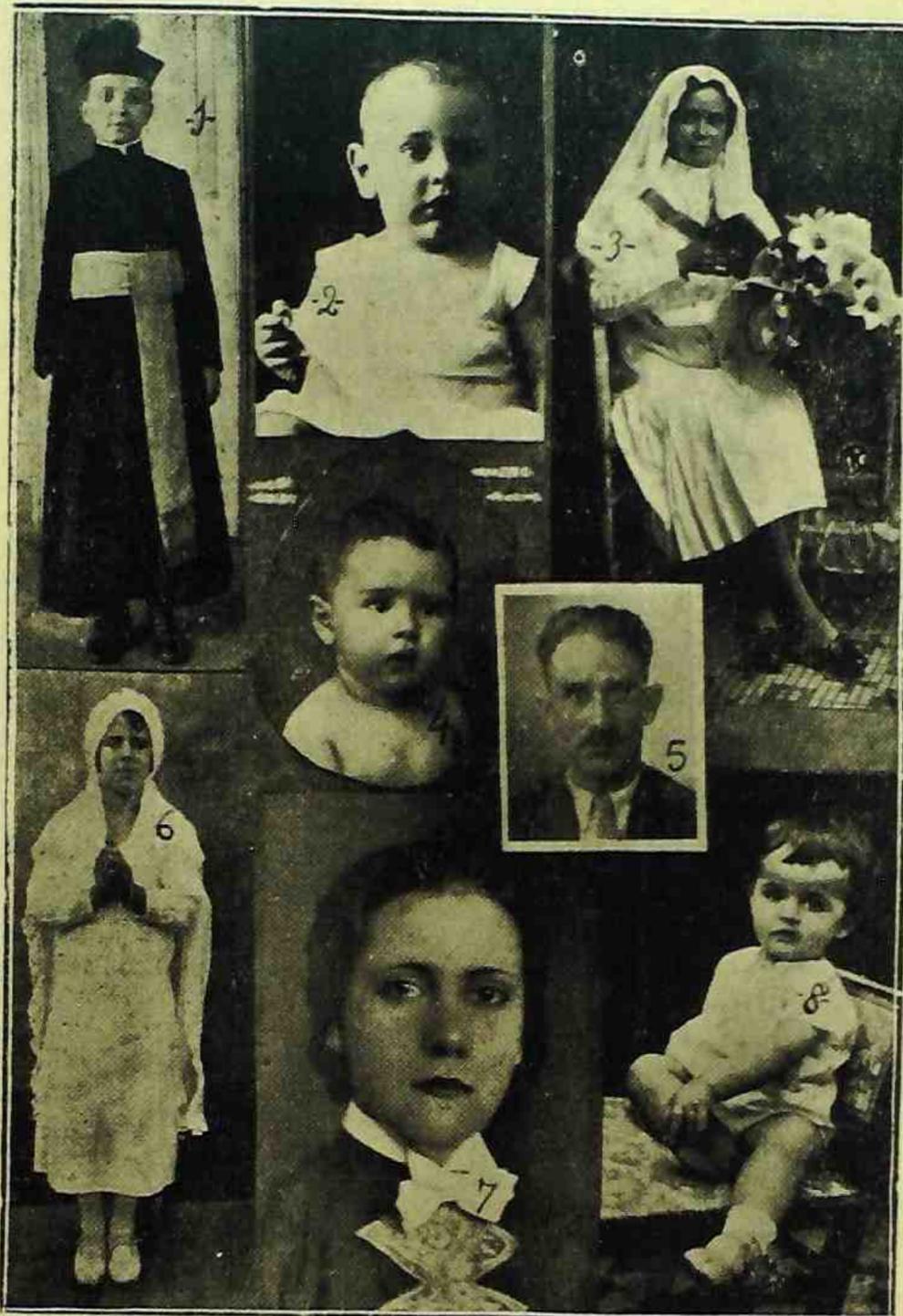
Portou então numa casa e pediu á senhora algum paninho para envolver seu Filhinho. Aquella mulher era boa: deu á Mãe de Deus não só os paninhos, mas trouxe ainda agua numa bacia para Nossa Senhora banhar o Menino. Quando Nossa Senhora jogou fóra a agua do banho, eis que a terra rachou naquelle logar e começaram a apparecer folhas verdes.

A mulher estava abysmada e não sabia o que dizer, pois aquella planta foi crescendo, e num instante se tornou uma bella arvore coberta de flores.

Entretanto, a boa Mãe do Céu tinha continuado a sua viagem. Quando chegaram os soldados de Herodes á procura da Sagrada Família, disse-lhes a mulher:

— Quando esta arvore nasceu, ella passou por aqui.

Os soldados viram então que já era tarde.



1. Tatuhy: Seminarista José Carlos Moreira. — 2. Boituva: Menino Paulo Holtz. — 3. Guaxupé: Srta. Maria José Nascimento. — 4. Salto: Menino José Benedicto, filho de Luiz Salvadore e Iracema Arruda Salvadore. — 5. Passos: Sr. José Ignacio de Andrade. — 6. Tapiratiba: Srta. Lourdes Prado, filha de Antonio Prado. — 7. Guaranesia: Srta. Elsa Martins. — 8. Monte Santo: Menino José Antonio, filho de Alcides de Paula Braga e Maria Pelegrini Braga, no seu 1.º anniversario.

FRANQUEZA...

Elle (timidamente) — Quando nos casamos, prometteste obedecer-me!

Ella (autoritaria) — Pois claro! Não havia de armar um escandalo diante do padre e dos convidados!

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

S. PAULO

Offerecido ao Pe. Gregorio pela Commissão de Semana Santa, em Avaré	100\$000
Offerta de D. Florentino Simón	25\$000
Um devoto do Coração de Maria	10\$000
Familla Bastos	10\$000
D. Antonia N. França ..	6\$000
D. Anna Pacheco	10\$000

RIO CLARO

D. Joanna Fabri e familia	20\$000
Senhorita Hilda Zoega e familia	20\$000
D. Maria Elisa Lemenha e familia	20\$000
D. Elisa Christina Schmith e familia	20\$000
D. Analia Fitipaldi Cursio e familia	15\$000
Sr. Manoel José Ferreira e familia	10\$000
D. Maria Magdalena Telles e familia	10\$000
D. Vicenta Prado Martinez e familia	10\$000

D. Maria Malheiros de Oliveira e familia	10\$000
D. Dedé Figueiredo Rocha e familia	10\$000
Rvmas. Irmãs da Ida. Conceição (6.ª vez)	5\$000
Rvmas. Irmãs Hospitaleiras, portuguezas, Franciscanas (6.ª vez)	5\$000
Srta. Eunice Kleiner e familia	5\$000
Sr. Ruy Andrade e familia	5\$000
Srta. Geny Garcia e familia	5\$000
D. Isabel Garcia Cesar e familia	5\$000

(Continúa)



O M E Z D E M A R I A

“Neste mez de alegria
Tão lindo mez de flores
Queremos de Maria
Celebrar os louvores”.

Ahi estamos em pleno mez de Maio, o bello mez de Maria. Não é bem para nós como o chamam o mez das flores, porque a Primavera nos reserva as suas galas e encantos para Setembro. Entretanto fica ainda bem ao mez de Nossa Senhora a denominação de mez das flores. Vivemos n'uma primavera eterna e em profusão de luzes e de flores se ostentam agora nossos altares em homenagens tocantes á Mãe de Deus.

Nas Cathedraes majestosas e nas egrejinhas toscas do campo, a imagem de Nossa Senhora entre flores, ouve a prece fervorosa dos seus filhos devotos.

O mez de Maria tem um encanto, uma alegria toda sua, especialissima, algo que toca o coração e o eleva para o céu, e que a gente não sabe, não pode definir bem o que seja.

Maio não é no Brasil a primavera das flores, mas é na verdade, a primavera dos corações, a doce primavera d'alma.

A's Ave Marias, como é doce este repique festivo de sinos em demanda dos templos.

E o altar de Nossa Senhora quasi desaparece n'uma profusão graciosa de flores, luzes e folhagens. Os canticos piedosos, a theoria branca das Virgens e criancinhas, a offerta das flores, os sermões tocantes, os obsequios em honra de Maria, meu Deus! como tudo isto fala ao coração devoto e nos transporta ao céu, fazendo-nos esquecer um pouco as miserias da terra.

Maio abençoado!

Mez ditoso!

Seria bom lembrar aos meus leitores as tocantes origens do bello mez de Maria.

Os fieis sempre consagraram á Nossa Senhora o dia de sabbado por uma tradição de muitos seculos. Alem das innumeras festas em que sob diversos titulos é sempre honrada a Santissima Virgem, no decorrer do anno liturgico, quiz a piedade filial do povo christão consagrar

todo um mez ao culto de Maria Santissima.

Não é de origem mui remota na Egreja o bello mez de Maria.

Uns o atribuem ao Pe. Muzzarelli e á Companhia de Jesus, outros ao grande S. Philippe Nery. Qualquer das duas versões é acceitavel e extremamente piedosa e tocante.

Nos meados do seculo dezoito, sob a direcção do Pe. Muzzarelli, no Collegio Romano, se fez o primeiro exercicio do mez de Maria apenas entre os religiosos da Companhia de Jesus. Espalhou-se depois a piedosa pratica por todas as casas da Companhia em todo mundo.

Pio VII, expulso de Roma no tempo de Napoleão, fez depois a sua entrada triumphante na cidade eterna no bello mez de Maio.

D'ahi, por insinuação do Pontifice, celebrou-se o Mez de Maria piedosamente em todo Estado Pontificio, passando afinal para toda Europa e finalmente para o Universo inteiro.

Mais longinqua e remota querem outros a origem do mez de Nossa Senhora.

A bella pratica de devoção marianna tão florescente hoje e desde o seculo passado tão conhecida na Egreja, atribue-se tambem á piedade de S. Philippe Nery.

Na entrada da primavera a juventude romana fazia reviver a lembrança das festas pagãs de outr'ora, das bachanaes e orgias tão perigosas á innocencia, e ruina da mocidade e dos bons costumes.

S. Philippe Nery, homem de Deus e sabio director de almas, grande amigo das crianças e da mocidade emfim, chorava amargamente as ruinas que as festas pagãs de Maio traziam a tantas almas juvenis.

Recommendeu-se a Maria e teve a inspiração de reunir alguns meninos em torno de Nossa Senhora, das bellas imagens da “Madonna” que adornam os caminhos de Roma e ahi, exhortava-os á pratica da virtude, fazia-os offerecer flores e canticos á Nossa Senhora. A's crianças vieram se juntar os fieis e em

breve toda cidade de Roma aproveitava as flores de Maio para as “Madonnas” das estradas e dos altares e o bello mez de Maio se transformava no mez de Maria, bello, edificante, fervoroso como o temos hoje, cheio de encantos para o coração devoto.

Celebrai com fervor o mez de nossa Mãe do céu!

Levai flores ao seu altar, prestai-lhe obsequios de filial ternura. Tudo, tudo será bem recompensado um dia no céu, meus leitores!

Não podeis imaginar como é preciosa a devoção á Maria.

Promettei neste bello mez invocal-a ainda com mais confiança, imital-a com mais fidelidade.

Quem tiver em casa uma estampa, uma imagem piedosa de Nossa Senhora, é preciso agora com amor e devoção, cercal-a de flores e luzes. E' piedoso costume o de se accenderem lampadas ante a imagem de Nossa Senhora aos sabbados e durante todo mez de Maio. Que no seio das familias verdadeiramente piedosas se faça tambem o mez de Maria com a recitação diaria do terço ou pelo menos de algumas Ave Marias ante a imagem piedosa de Nossa Senhora! Que bella e utilissima pratica!

Honrar a Maria é penhor seguro de salvação.

O servo de Maria não póde perecer, disse S. Bernardo.

Façamos por amor de Maria o que pudermos, durante tão bello mez e tão rico de graças! Os homens procuram todos com avidez e mil absorventes preoccupações, um seguro de vida.

Ah! precisamos como christãos previdentes e ciosos de nossa salvação eterna, precisamos... um seguro de morte.

E como preparal-o?

Pela devoção á Maria, signal certissimo e seguro de predestinação.

Seja-nos o mez de Maria um tempo precioso. Preparemo-nos para a eternidade sob o manto protector de Nossa Senhora!

P. Ascanio Brandão



Uma primeira Communhão no alto-mar

III

Narrativa de um Sacerdote

HA doze annos o navio mercante Saint Colombant, vindo da Oceania, e dirigindo-se ao Havre navegava no mar Indio.

Manhã serena. O barco brincava, altivo, com as ondas. Os passageiros — dois só — espai-reciam na ponte.

Um era o P. Joseph, missionario marista, já gasto de trabalhos na evangelização dos selvagens.

Regressava agora, para des-canço, á França.

O outro, era um orphãozinho que esse padre tomara á sua conta, por o vêr só no mundo.

Criança encantadora!

Só sonhava na sua primeira communhão.

Essa era a sua aspiração suprema. Falava della com tanta graça e doçura que a todos es que o ouviam, commovia.

O bom padre sorria com as doces e innocentes expansões deste menino, um dia, talvez, missionario, como elle, nas terras onde passára o melhor da sua vida.

...

Entre os marinheiros, notava-se o bretão Zvou Le Braz, velho lobo de mar, bom e valente christão.

As suas delicias eram o menino de bordo. Muitas vezes, nas horas de ócio, o acariciava com estas palavras: "Sabes, meu pequenote? Parece-me que estás fadado para seres um famoso marinheiro do Senhor e navegares, velas despregadas, para o Paraizo".

Como já disse: manhã serena; mas ao meio da tarde, céu nublado. Não tardou horrivel tempestade.

Ouviu-se um ranger sinistro. O navio fochou nos escolhos e começa a tomar grande somma de agua pelo bordo.

O mar, todo com serras, já sobe ás nuvens, já desce aos

abysmos. O capitão, a grandes brados, chama pelos mareantes. Todos fóra de si, sem juizo, sem advertencia, e sem tino, porque sua arte e sciencia nautica se tinha perdido.

Não tardou em os escaleres de bordo serem assaltados.

Segundos depois, no alto da ponte, só alguns marinheiros, o missionario e o orphãozinho.

— Capitão, exclama o Pe. Joseph, apertando contra o peito o Relicario que trazia cõsigo, quanto tempo teremos ainda de vida?

— Dentro de vinte minutos o Saint Colombant ficará submergido, a não se dar um milagre por Deus! Absolva-nos.

— Um momento; e dirigindo-se ao menino, assim lhe falou: Meu filho, vamos morrer. Queres receber Jesus Sacramentado, fazer tua primeira communhão?

— Oh! sim, padre. Que felicidade a minha!

E cahe de joelhos, transfigurado.

A morte não o assusta.

— Reza, meu filho, reza ao Pai do Céu e a Nossa Senhora. O momento de receberes pela primeira vez seu Divino Filho Sacramentado, chegou; e vós, meus irmãos, meus amigos, — aponta, voltando-se para os marinheiros, — rezai por elle; rezai por vós; pensai em Deus!

Todos, em voz alta:

— Padre, absolva-nos.

O perdão desceu sobre aquellas fronte inclinadas.

As ondas crescem mais e mais. O mar todo em serras levantado... O Pe. Joseph, absor-to em muda acção de graças por Jesus ir entrar no coração angelico do seu protegido.

— Padre, observou por ultimo o capitão, não ha que esperar, vamos já ser devorados pelas ondas.

O bom Missionario, vendo o navio quasi submerso, tira do seio o sagrado Relicario, onde reservára uma particula consa-

grada, destinada ao menino. Este, nos braços de Zvou, ao vê-la, exulta pela sua tão grande felicidade.

...

No meio do Oceano que rugge, ouvia-se então uma voz grave. Era o Pe. Joseph a dizer:

"Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat animam tuam in vitam aeternam".

— Amen! respondeu o velho almirante, a chorar.

Realisou-se o doce mysterio... celebrou-se a tão desejada primeira communhão, cuja acção de graças se fez no céu.

...

Chegou o ultimo instante...

Os marinheiros fazem o signal da Cruz. O Padre levanta a mão para os abençoar. E o Saint Colombant desaparece no meio das ondas embravecidas.

De todos os actores deste drama, ajuntou o da narrativa, só o capitão sobreviveu, salvo num couraçado inglez.

Fez-se padre e esse padre, meus amigos, sou eu".

"Lampe du Sanctuaire".

Versão de Mons. B.

Um epitaphio

Uma viuva pergunta a um amigo:

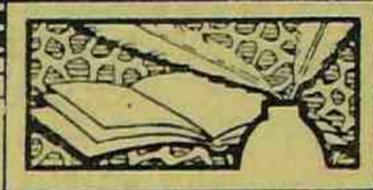
— Que eptaphio acha que devo mandar escrever no tumulo de meu marido?

— Quanto mais simples, melhor... Por exemplo... Vá escrevendo: "Aqui jaz Basilio B. Barradas. Descansa em Paz. — Sua viuva".

Esta, que não era forte em grammatica, escreveu:

"Aqui jaz Basilio B. Barradas. Descansa em paz sua viuva!"

NOTAS E NOTICIAS



BRASIL

O ministro da Viação, em parte, embora contrario ao arrendamento da E. F. Noroeste do Brasil, resolveu fazer estudar a proposta por uma comissão da qual fariam parte delegados dos Ministerios da Fazenda, Guerra e Viação.

Para esse fim foi solicitado dos titulares das pastas da Fazenda e da Guerra a indicação de seus representantes.

O Ministerio da Guerra tratando de uma estrada cujo traçado interessa aos serviços militares, fez a sua indicação, o mesmo não acontecendo com o Ministerio da Fazenda que respondeu ao ministro da Viação declarando deixar de indicar representantes por considerar prejudicial á União o arrendamento dessa Estrada.

— A Associação de Fruticultores e Exportadores de Frutas do Brasil, por intermedio do seu presidente, recebeu de Londres, dos agentes deste, o telegramma abaixo:

“O governo da Hespanha concordou em pagar aos exportadores de laranjas hespanholas, como auxilio e premio, o equivalente em 50 por cento dos direitos que as laranjas devem pagar na Inglaterra a partir de 1 de Abril (2 “shillings” e meio por caixa). Isso virá augmentar fabulosamente a quantidade de laranjas que a Hespanha continuará mandando para a Inglaterra até fins de Junho, inundando esse mercado. A Hespanha ainda tem, disponíveis para a exportação, tres milhões de caixas de laranjas. Sugerimos a conveniência dos exportadores brasileiros chamarem a attenção do seu governo, tambem da fiscalisação bancaria, para que estudem facilidades indispensaveis para permittir que as laranjas brasileiras possam competir com as hespanholas”.

VATICANO

Reuniu-se, dias atraz, a congregação ante-preparatoria dos Ritos, para tratar da beatificação dos veneraveis Roque Gonzales, Affonso Rodriguez e João Del Castillo e seus companheiros. Os cardeaes e prelados que fazem parte da congregação discutiram e approvaram os milagres propostos para a beatificação dos martyres jesuitas.

ITALIA

O milagre de São Genaro produziu-se pela primeira vez de maneira inesperada, por occasião da cerimonia o dia 23 proximo passado celebrada na cathedral para os peregrinos francezes que iam seguir para Roma.

Em rapidos momentos a noticia se havia propalado por toda a cidade e enorme multidão de fieis enchia a cathedral, elevando, em honra do santo protector da cidade cantos em acção de graças pelo milagre que acabava de se realisar.

Como se sabe, o milagre da liquificação do sangue de São Genaro verifica-se uma vez por anno, na semana de 19 a 26 de Setembro. Fora dessa época, o milagre só se produz em circumstancias excepçionaes a que os napolitanos attribuem a significação de verdadeiro presagio.

— Os escaphandristas dos navios “Rostro” e “Artiglio II”, que conseguiram salvar o ouro naufragado a bordo do vapor britannico “Egypt”, foram condecorados pelo rei Victor Manuel com a Cruz de Cavalleiros da Corôa da Italia. A noticia produziu grande satisfacção em Viareggio, cidade natal dos marinheiros das duas embarcações.

HESPANHA

Os grupos parlamentares agrario e basco-navarrez decidiram encaminhar as tres propostas seguintes á mesa das Côrtes:

1.º — Suspensão das discussões de todo o projecto de lei até terminação dos debates politicos; 2.º

— Pedir ao governo a convocação immediata das eleições provinciaes para substituir as commissoes actuaes nas deputações; 3.º — Pedir ao governo que o projecto de lei relativo aos trabalhos nas municipalidades seja discutido em primeiro lugar.

— A Camara dos Deputados vae proseguindo a discussão do projecto de lei sobre as congregações religioas. Foram apresentadas e approvadas varias emendas ao artigo 30, que prohibe ás comunidades explorarem empresas agricolas e industriaes e commerciaes. Não é, porém, considerada como exploração o facto das comunidades exercerem a sua actividade para prover á propria subsistencia.

Depois de falarem sobre a materia varios oradores, passou-se á discussão da politica geral, discussão que se tornou, por vezes, bastante agitada.

— Acaba de ser publicado o decreto que institue a commissão de segurança da Catalunha. A commissão comprehenderá 3 delegados do poder central e 3 delegados da “Generalidad”. Os representantes do poder central serão o ministro do Interior, o director geral da segurança e o inspector geral da guarda civil. A “Generalidad” designará os seus representantes aos quaes serão adjunctos, mas sem voto deliberativo, um certo numero de conselheiros entre os quaes o general commandante da 4.ª divisão do exercito, os governadores das 4 provincias catalans, os alcaldes das capitaes das provincias, o chefe de policia de Barcelona e o commandante dos “somatens”. A junta será presidida pelo ministro do Interior.



De 600\$ a 3:000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

PORTUGAL

O "Diario de Lisboa" dedica longo editorial á obra do sr. Oliveira Salazar, da qual cita as principaes etapas, a saber: o primeiro orçamento em 1932, tres mezes sómente depois da sua posse na pasta das Finanças; acto colonial; discurso programma pronunciado pelo sr. Salazar na sala do Arsenal de Marinha em 1930; saldo de tres orçamentos, no total de 469.000 contos, primeiras compras de ouro pelo Banco de Portugal, em 1931 e 1932; saneamento do thesouro em 1932; publicação, no mesmo anno, do projecto da Constituição Política e sua approvação no mez de Março passado.

FRANCA

A "Illustration" tem publicado ultimamente uma série de artigos, em que põe em evidencia as personalidades mais representativas do mundo, com a epigraphe: "Na intimidade das embaixadas".

No artigo seguinte, parte coube ao chefe da missão diplomatica do Brasil.

O chronista se refere á visita que teve oportunidade de fazer, na avenida Montaigne, ao mais pariziense dos embaixadores, uma das personalidades mais familiares da capital, o sr. Luiz de Souza Dantas.

E escreve:

"A evocação do seu paiz distante está no mappa suspenso sobre a chaminé, no qual se desenham a bahia incomparavel do Rio de Janeiro e as suas trezentas ilhas tropicaes, cada uma das quaes é um pedaço de paraiso terrestre. E através das largas janellas, os olhares do embaixador, cortados por densas nuvens, procuram divisar os contornos da cidade maravilhosa".

ALLEMANHA

— O commissario do Estado Prussiano, encarregado de afastar elementos communistas ou suspeitos da "Sociedade Derop", que se occupa da venda e distribuição, na Allemanha, de petroleo sovietico, annuncia que não intervirá de modo nenhum nas operações puramente economicas da Sociedade, nem visa attingir os interesses do Estado Sovietico.

Accrescenta que o trabalho de depuração, julgado necessario pelas autoridades do "Reich", servirá, ao contrario, para dar novo incremento ás relações commerciaes germano-sovieticas e aos proprios negocios da Companhia "Derop", cujas transacções baixaram ultimamente, na Allemanha, de cerca de 50 %.

Nossos defuntos

RVMO. PADRE JOSÉ AFFONSO ZARTMANN. — Falleceu, na Aparecida do Norte, o virtuoso sacerdote redemptorista Padre Affonso. Natural da Allemanha, veiu ao Brasil em 1902, sendo ordenado em Petropolis, no anno seguinte.

O extincto gosava de geral estima em quasi todas as cidades dos Estados de São Paulo, Minas, Goyaz e Rio Grande do Sul, onde prégou innumeradas missões populares. Como vigario da Penha mostrou a bondade de seu generoso coração, mórmente para com os indigentes, que o denominavam "Pae dos pobres". Carregado de virtudes e de meritos falleceu aos 55 annos de idade confortado com todos os sacramentos. A Congregação Redemptorista perdeu com elle um dos seus mais valiosos missionarios, e um dos seus mais queridos filhos.

"Ave Maria" vem apresentar á benemerita Congregação dos Padres Redemptoristas os mais sinceros pesames pelo luctuoso acontecimento.

RVMO. PADRE JOÃO LUX, S. V. D. — Em viagem na Allemanha, ao depois de ter assistido em Roma, como deputado da Provincia brasileira ao Capitulo Geral da Congregação ahí celebrado ha pouco, veiu fallecer repentinamente o Padre João Lux, benemerito sacerdote da Congregação do Verbo Divino.

Padre Lux era natural de Hünningen (Allemanha) onde nasceu em 1871. Fez os seus estudos na Casa-Mãe da Congregação do Verbo Divino em Stely, e no Grande Seminario de Missões de S. Gabriel, na Austria, onde em 1898 se ordenou. Neopresbytero fôra destacado para o Brasil, onde exerceu seu sacerdocio ininterruptamente até sua partida para a Europa em 1932. A maior parte deste tempo passou-o no Estado do Paraná. Nas parochias de S. José dos Pinhaes e Ponta Grossa o seu nome deixou gratissima memoria pela dedicação que demonstrou como Vigario e a alta competencia com que regia a Escola parochial na primeira e o Collegio S. Luiz na segunda. Nomeado Conselheiro da Provincia, em 1932, mudou sua residencia para o Estado de Minas, e foi fazer parte do corpo docente do Instituto Missionario S. Miguel, em Sitio.

Descance em paz o abnegado e apostolico sacerdote, em quem sempre contamos um leal amigo.

RVMO. PADRE PAULO RAVIER. — E' mais um amigo que tombou victimado pela trahicoeira embolia em breves horas. Alma sincera e espirito elevado, pertencia á distincta Congregação de Nossa Senhora da Sallette, exercitando sua actividade sacerdotal na Parochia de Sant'Anna, nesta Capital, onde era geralmente estimado pelos dotes de distincção e bondade que exornavam sua pessoa.

Conceda-lhe Deus a eterna recompensa, e receba a Congregação da Sallette, a viva expressão das nossas mais sinceras condolencias.

VALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Pederneiras — O sr. Emilio Canato, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja.

São Paulo — D. Herminia Raposo Medeiros, membro e associada das Irmandades erectas neste Santuario. Dedicada esposa e extremosa mãe, deixa á sua numerosa familia uma esteira luminosa que deverão trilhar no fluctuar da existencia afim de se tornarem dignos filhos de tão distincta mãe. — D. Maria Ottilia de Castro.

Lambary — O sr. Oscar Rodrigues Neves.

Passo Fundo — D. Paulina Mattiotti.

Cruz Alta — O sr. Eduardo Scarpelini.

Alfredo Guedes — O sr. Agostinho Viotto.

São João De El-Rei — D. Anna Francisca das Chagas.

Nova Lima — O sr. Joaquim Ferreira Trant.

Pouso Alegre — D. Maria Conceição Lisboa, santamente, com todos os Sacramentos.

Batataes — A senhorita Anitta Moratto, modelar donzella christã, modesta sempre e piedosa. Dedicada Filha de Maria, fazendo parte do Conselho da Pia União. Falleceu confortada com todos os Sacramentos da nossa Santa Religião.

São Domingos — O distincto cavalheiro sr. Pedro Honorato Pinheiro.

Jacutinga — O destemido catholico sr. Marciliano Curimbaba.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (23)

LAYETA

A infeliz senhora chegou a temer sua filha e por ultimo — consequencia dos desgostos e dissabores, das noites passadas em vigilia, da falta de appetite e de tranquillo bem-estar — contrahiu grave doença que a pôz ás portas da morte.

Tinha Ventura dezeseis annos; era bastante bem parecida e captivara um senhor de idade madura, mas bonito, rico, de boa posição que a pediu em casamento, apressando a boda por temor de que morresse a doente deixando a menina desamparada. Casou-se Ventura para sahir de casa, para ouvir-se chamar de senhora, para gastar e esbanjar a seu bel-prazer, e para desfrutar da liberdade social que concede o estado de casada; o amor não entrou para nada naquella boda.

Morreu pouco depois a mãe de Ventura; esta, que não podia fazer feliz a ninguem porque não tinha coração, nem a chorou, nem achou falta della. Vestiu-se de lucto porque assim o exigiam as conveniencias sociaes, fez divinamente o papel de orphã afflicta, e combinou em que para dissipar aquella pena a levasse seu marido a fazer uma longa viagem. Agradou-lhe nisso o bom cavalheiro, e pôde então convencer-se da garrulice de sua mulher, da liberdade de suas palavras e de seu proceder, do muito que lhe agradavam os namoros... procurou atal-a curto; sublevou-se ella, e elle, cioso, porque sem ter provas plenas de sua infidelidade, estava bem seguro de que não guardava sua honra, seguia-a como a sombra, sem deixal-a só nem um momento, até que afinal adquiriu a certeza de que estava em relações com um estrangeiro rico, que alardeava duma vida assáz libertina.

O infeliz esposo viu perdida para sempre a paz; calou então para não dar um escandalo; devorou, em silencio, a affronta, adoeceu e morreu aos poucos mezes... Falou-se que Ventura não estava de todo innocente daquella morte, falou-se ainda de certo elixir famoso que um italiano subministrava ás esposas que desejavam ser viúvas; mas não deveu ser verdade nada disso, porque se desvaneceu o boato sem que nunca ninguem se lembrasse mais daquella historia.

A que fôra má filha e má esposa, não podia ser boa viúva. Tirou logo o luto, co-

meçou com um luxo escandaloso, recebeu em seus salões a uma multidão de parasitas que andam sempre em procura do sol que mais aquece; a essas moças avidas de diversões que andam á caça dellas, e que pouco se incommodam com o proceder de quem lhas proporciona; a essas mães condescendentes que transigem com tudo para ver si no baile ou na reunião acham um noivo para suas filhas; resultando disso ficar de moda a casa de Ventura Rios, copiarem-se seus vestidos, applaudirem-se seus caprichos, tolerar-se sua desfaçatez, chegando mesmo a ter uma côrte de aduladores porque **sabia receber...**

Assim viveu Ventura muitos annos, até que ficou arruinada. Fez então uma retirada honrosa, abandonando a côrte antes de vêr-se abandonada, emprehendendo uma longa viagem da qual regressou a Barcelona bastante murcha já, algum tanto melhor na fortuna, sabe Deus como, mais leviana, namoradeira e presumida que nunca, disposta como sempre a receber, divertir-se, e divertir a gente da sociedade barceloneza.

Conseguiu logo o que queria. Para ter uma casa cheia, é sufficiente annunciar que se recebe um dia por semana, que haverá musica, que se lerão poesias, que se falará um pouco, se dará chá — isto sobretudo! a perspectiva do chá com bolachas, dos biscoitos, do vinho e dessas gulodices que sóem acompanhar um chá bem servido, attrahem aos gulosos, e nunca se vê deserta a casa de quem deste modo procura tratar os convidados. Para uma pessoa ser agradável basta que dê alguma cousa... todos que dão são pessoas finas e decentes... Ventura o foi em grande escala; pôz trez mesas de jogo para os cavalheiros de idade, entreteve com a musica, com poesias e com a prosa das moças á mocidade, e ás mães reservou o prato mais delicado: a murmuração... Emcheram-se logo os salões e ficou outra vez Ventura de moda, realizando suas aspirações.

Conheceu a Layeta numa visita, ouviu-a cantar e pensou que seria um attractivo incomparavel para suas reuniões... Foi visital-a e conquistando a filha, conseguiu conquistar o pai, com quem esteve longo tempo em intimas relações... O povo sabia-o... esfolava-a por isso... mas como era mulher elegante, a saudavam e applaudiam; faziam caso omisso daquelles peccadinhos, acostumaram-se a ver alli Salafranca, grande jogador, e acceitaram aquelle estado de cousas fazendo a vista gorda. Essas **pequenezes** vêm-se sem asco cada dia.

(Continúa)

Heroísmo

III

Recostado á grade de um jardim publico, um individuo scismava, alheio ao movimento que se fazia em torno.

O traço rôto denunciava-lhe a miseria; o abatimento e a pallidez das feições revelavam molestia e fome. Conheciam-se logo, que era um operario a quem faltava trabalho.

Alguem tocou-lhe no hombro levemente. Voltou-se e viu um sujeito bem vestido, de olhinhos vivos, a faiscar malicia, cara zombeteira, que parecia, singularmente, animada de satisfação.

— Quer ganhar algum dinheiro? — perguntou este, sem mais preambulos.

— Sem duvida, patrão.

— Pois venha cá.

E seguiram juntos. Num canto escuro, deserto, pararam.

— Eis aqui o que tem a fazer, a cousa mais simples do mundo, — começou o dos olhinhos vivos, tirando da algibeira um maço de papeis impressos. — Tome estes avulsos e distribua tudo pelas ruas mais frequentadas, nas lojas, nos clubes, em toda parte onde vir agrupamento de gente limpa.

O operario percorreu com a vista um dos papeis.

Em meia duzia de periodos se diffamava ahí o nome de um homem, com toda a sorte de diatribes, injurias, insinuações malevolas, — calumnias, porventura. Era uma vespera de eleições e, desgraçadamente, de taes expedientes usa, para a derrota de candidatos contrarios, quem não tem por norma os principios da lealdade e da justiça.

— Não posso encarregar-me disso, senhor, — disse o proletario com ar simples, mas digno, devolvendo os pasquins.

— E porque? E' seu protector ou conhecido o individuo de quem se trata?

— E' meu proximo e basta.

— Si eu lhe estivesse propondo que assassinasse ou espancasse, bem estavam os seus melindres de consciencia, mas a cousa não vai a tanto.

— Então acha o snr. que as offensas moraes não são offensas? Acha que os golpes dados na reputação não são golpes? O catecismo ensina-me o contrario, e a minha razão approva o catecismo.

O dos olhinhos mordeu os labios, entalado, mas sahiu-se com um sarcasmo:

— Não sabia que houvesse ainda, neste seculo, philosopho esfarrapado, meu caro. Fiz uma importante descoberta archeologica. Vou leval-o ao museu como animal raro e precioso. Quer?

— Eu disse o que aprendi e o que penso, cidadão. Não sei o que é ser philosopho, mas, si vem a ser o mesmo que christão e temente a Deus, isto digo que sou e honro-me de sê-lo.

— Ora, responda-me com fran-

queza: o seu temor a Deus lhe dá o que comer?

— Dá-me a paz da consciencia, que é o melhor desta vida.

— Recusa, em summa?

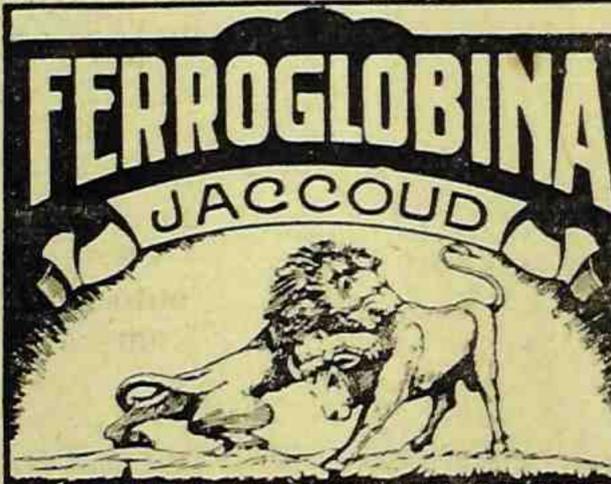
— Recuso. Não lhe peço que rasgue estes papeis, porque sei que o não fará. Adeus, meu senhor.

E foi-se andando, antes que Satanaz o tentasse, e fugiu correndo daquelle dinheiro, de que carecia tanto.

Oh! que formosa que é a virtude no seio da indigencia, quando as precisões materiaes e immediatas aguilhõam a carne e abatem o espirito! Bemdito sejas tu, temor de Deus, principio da sabedoria, que tantas almas arrebatas ao crime!

Amelia Rodrigues

TUDO aquillo que não se refere a Deus, é perdido para nós.



FERROGLOBINA
JACCOUD

DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA
TABLETTES DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIA.

**REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS**

EM TODAS AS PHARMACIAS

A VENDA O Resumo do Direito Ecclesiastico

do

P. Sebastião Pujol,
C. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Communidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. Paulo

ALTARES

BALAUSTRADAS — ESCADARIAS
PAVIMENTOS — GRUTAS DE LOURDES
EM GRANITINA lustrada ou lavrada
de bello effeito e preço modico

R. CAPOBIANCO & CIA. LTDA.
Fabricante dos melhores LADRILHOS

S. Paulo — Rua Alvaro de Carvalho, 5-A
PHONE, 4-6290

Casa Santo Antonio

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em
geral — Vendas por atacado e a varejo

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

Pelle limpa e alva em 3 dias



1.º Dia

2.º Dia

3.º Dia

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desaparecem

A mulher pôde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

As particulas infinitesimales da composição deste creme permitem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio.

Dahi o dizerem, e com razão, que o Rugol imprime á cutis um tom de pela de rosa.

Em tres dias a cutis ficará natural e de uma brancura sem

macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto "O Tratamento Científico para Embellezar o Rosto", que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite. Peça-nos hoje mesmo. A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer. V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorios Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob. — S. Paulo.

Como leitora da "Ave Maria", peço enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: "O Tratamento Científico para Embellezar o Rosto".

Nome

Rua

Cidade Estado

Se na pharmacia ou perfumaria da vossa localidade ainda não tem Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9\$000 em vale postal.

A VIDA ESTA NO SANGUE
SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR
SYPHILIS

TONICO PODEROSO O REI DOS DEPURATIVOS
ELIXIR DE FUMARIA
 COMPOSTO COM Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado
 FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

Façam seus impressos na
Typographia da "Ave Maria"

O Palmito Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sabios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do Interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os efeitos beneficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjôos, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, colicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um apperitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas Inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes médicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellent medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer effeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.